

de alta indagação jurídica, e sobretudo social. E' esse o apelo que dirijo ao eminente Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Jamil Duailibi.

O SR. JAMIL DUAILIBI — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, construídos como estão, em quase todos os municípios, os prédios para casas da lavoura, resta agora ao governo estadual dinamizar as atividades desses órgãos da Secretaria da Agricultura. Temos sentido, Sr. Presidente, como homem do interior que somos, que uma das principais reivindicações dos nossos lavradores consiste na venda diretamente pelo Estado de artigos agrícolas e pecuários necessários ao preparo da terra, plantação e trato da lavoura, como também os relacionados à criação de bovinos, suínos e aves. Essa providência oficial Sr. Presidente, ficaria mais consentânea e adequada se feita através das casas da lavoura, possibilitando assim a colocação dos artigos necessários por preços mais baixos, já que desaparecerá o intermediário, fator preponderante do encarecimento das mercadorias. Consequentemente, Srs. deputados, propomos que o Estado venda e coloque à disposição dos lavradores e pecuaristas, os principais produtos para as suas atividades, como sejam, fertilizantes, inseticidas, instrumentos para o trabalho agrícola, arame farpado, sal para gado, produtos veterinários, rações para avicultura, etc., tudo através das casas da lavoura.

Para concretização dessas medidas, Sr. Presidente, apresentamos a seguinte indicação:

(Lê) "Indicamos ao Executivo, através a Secretaria da Agricultura, sobre a conveniência urgente de serem vendidos por baixo preço, pelas casas da lavoura, diretamente aos lavradores, fertilizantes, inseticidas, máquinas, acessórios e instrumentos agrícolas, sementes e mudas, produtos veterinários, e outros artigos que a lavoura e a pecuária necessitam, inclusive arame farpado, sal para criações e rações para avicultura".

E' o que temos a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado José Felício Castellano.

O SR. JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, antes de mais nada, nossos agradecimentos pela atenção da Presidência nos concedendo a palavra neste instante. E quero lembrar, Sr. Presidente, a fim de dar conta a esta Casa e ao povo de São Paulo de três telegramas que estamos enviando ao honrado Governador dos paulistas, Prof. Carvalho Pinto, e redigidos da seguinte forma:

(Lê) "Prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto

DD. Governador do Estado

Palácio dos Campos Elísios.

Tomo liberdade solicitar V. Exa. dar guarida pretensão justa e humana dos censores da Secretaria da Segurança. PT Tal classe de servidores vem sendo relegada a plano secundário estando com a reivindicação da reestruturação no DEA e com parecer favorável deste e dos órgãos técnicos daquela Pasta PT As razões que invocam e justificam tal atitude está no conhecimento que tenho da situação dos mesmos e da justiça da medida PT Respeitosamente José Felício Castellano."

O segundo telegrama é o seguinte:

(Lê) "Prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto

DD. Governador do Estado

Palácio dos Campos Elísios.

Faço a crescente movimentação da classe dos Delegados de Polícia e, acima de tudo, pelas razões que têm guiado e orientado a luta que os mesmos vêm realizando, peço vênha a V. Exa. para solicitar decisão breve reivindicações apresentadas PT

Posso adiantar com segurança que demais colegas do Parlamento paulista vêem com simpatia justas reivindicações. Atenciosamente, José Felício Castellano."

O terceiro telegrama está assim redigido:

(Lê) "Prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto

DD. Governador do Estado

Palácio dos Campos Elísios

Peço vênha a V. Exa. a fim de solicitar atendimento da reivindicação apresentada pelos motoristas da Secretaria da Segurança, que pretendem diversos melhoramentos na carreira e a criação do cargo de motorista da Secretaria, já que a sua função se reveste de caráter policial e quase que técnico. Na realidade, os motoristas da Segurança têm desenvolvido trabalho perigoso, de captura de meliantes e criminosos das mais variadas espécies e muitos têm sido feridos das ocorrências.

Respeitosamente,

(a) José Felício Castellano."

E' o que tinha a dizer, Sra. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Fernando Mauro.

O SR. FERNANDO MAURO — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, na tarde de ontem tive oportunidade de acompanhar uma comitiva de Jardim Bonfiglioli, Subdistrito do Butantã, à Secretaria da Viação e Obras Públicas.

Essa comitiva, composta de vários moradores daquele bairro e das respectivas senhoras, foi levar uma reivindicação ao Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas, Dr. Francisco Machado de Campos, no sentido de que estude e tome providência imediata para solucionar o problema da canalização da água no Jardim Bonfiglioli.

A água é totalmente imbebível, inservível, podendo mesmo provocar calamidade pública. E' um caso de saúde pública. A própria Secretaria de Higiene e Saúde Pública deveria mandar para lá um técnico do Instituto Adolfo Lutz, a fim de examinar a água e proibir que ela seja distribuída à população, obrigando, desta forma, a Secretaria da Viação e Obras Públicas a tomar providência imediata para canalizar a água.

Devo bem frisar aqui que a acolhida do Sr. Secretário da Viação, Dr. Francisco Machado de Campos, foi a melhor possível. S. Exa. foi um verdadeiro "gentleman", um verdadeiro cavalheiro. Saiu a comitiva satisfeita. Agora, esperamos que S. Exa. também tome as providências necessárias enviando para lá o Departamento de Águas e Esgotos, a fim de que seja canalizada a água naquele Subdistrito do Butantã, o Jardim Bonfiglioli.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Murillo Sousa Reis.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, os estudantes do Mackenzie, contestando entrevista concedida pelo deputado federal Paulo Freire ao "O Estado de São Paulo", enviaram uma "Carta aberta ao deputado federal Paulo Freire", que passo a ler da tribuna:

(Lê) "Tomando conhecimento através da imprensa de sua intervenção na Câmara Federal acerca do problema da Universidade Mackenzie, sentimos-nos no dever de contestar a leviana argumentação de V. Exa.

Desconhecíamos sua atividade parlamentar, o que talvez se justifique pelo nível intelectual que apresenta V. Exa. nesta oportunidade.

Acredita V. Exa. que nos surpreenderia a existência de alcoveiteiros do ensino, que traíndo seus mandatos transformam-se em meros gestores de negócios de instituições obsoletas, fugindo à responsabilidade de promover o desenvolvimento da cultura?

Nada mais inteligente ocorreu a V. Exa. do que sugerir ao estudante que não estiver satisfeito que vá embora?

O argumento é constrangedor. Teríamos finalmente encontrado a fórmula mágica que se estendida a todos os demais problemas da nação acabaria por tornar inútil o Parlamento do qual V. Exa. é membro. Seria muito simples: o brasileiro que não estiver satisfeito que vá embora.

O que nos surpreende realmente, e nos faz acreditar ainda mais na necessidade de participar da luta pela reformulação da Universidade, é saber que V. Exa. é membro da Comissão de Ensino da Câmara Federal.

Satisfaz-nos, contudo, a certeza de que as algazaras e obstruções com que V. Exa. nos ameaça, não serão suficientes para formar coro capaz de sufocar as vozes dos verdadeiros patriotas do nosso Parlamento.

Sem mais.

Saudações Universitárias.

Diretório Central dos Estudantes da Universidade Mackenzie.

(a) José Elias Bacharles Filho."

E' o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Archimedes Lammóglia.

O SR. ARCHIMIDES LAMMOGLIA — Sr. Presidente e Srs. deputados, na Secretaria da Viação, em alguns de seus Departamentos, parece que a coisa não funciona coordenadamente com o sistema administrativo do atual governo. Isto pudemos constatar no Departamento de Águas e Esgotos, onde

solicitamos, quase no início do nosso mandato, a extensão da rede de águas na Rua D. José Bento Ferreira, no bairro da Água Funda. Custou para os moradores daquela rua mais de 80 mil cruzeiros a compra do material para a execução do serviço, que ficaria sob a responsabilidade do Departamento. Entretanto, Sr. Presidente, passaram-se mais de 18 meses e até ontem, pelo menos, depois de estarem os canos instalados, não se conseguiu a ligação da água. Estivemos, pessoalmente, de janeiro a esta data, no Departamento, com a pessoa responsável, que se fez promessas sobre a encantada ligação, primeiro em 2 de fevereiro, depois em 10 de março, depois dia 20 de abril, e assim sucessivamente, até que falamos diretamente com o Sr. Governador, que, de próprio punho, exarou um despacho, em papel à parte, e a crédito que, esta vez, aquele Departamento tome mais a sério as reivindicações dos moradores da Rua D. José Bento Ferreira, de Água Funda.

Também no Departamento de Estradas de Rodagem alguma coisa está havendo, pois, desde janeiro do ano de 1960, estamos às voltas com um pedimento da Prefeitura de Rio das Pedras, feito já pelo Prefeito anterior, para que se coloque em concorrência pública o trecho de estrada que liga aquele município ao tronco Tietê-Piracicaba, que, por ser via de acesso, está sujeito a uma série de normas que, a nosso ver, são esdrúxulas. Todavia, desde que exaradas pelo competente Departamento, temos que nos curvar, normas a que com sacrifícios se sujeitou o município de Rio das Pedras, pois que terá que arcar com 40% das despesas da pavimentação. De certa feita, no ano passado, estivemos naquele município, com um ofício do Departamento, dando ciência ao Sr. Prefeito e à população, por ocasião de inaugurações que se fizeram, no transcurso do aniversário da cidade, de que o Departamento havia tomado providências e seria a obra colocada em concorrência pública. Passaram-se os meses e até hoje isso não se verificou, estando todos os documentos em poder do Departamento de Estradas de Rodagem. Essa concorrência não apareceu no "Diário Oficial".

Também falamos com o Sr. Governador, que exarou um despacho e que agora também teremos oportunidade de levar pessoalmente ao Sr. Diretor, pessoa, aliás, solícita e compreensiva, que, acreditamos, tomará as providências que o caso está a exigir.

O SR. PRESIDENTE — Como restam ainda três minutos para o término do Pequeno Expediente, não havendo mais oradores inscritos, a Presidência dará a palavra ao Sr. deputado que dela desejar fazer uso.

O SR. AVALONE JUNIOR — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Avalone Junior.

O SR. AVALONE JUNIOR — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, estamos defendendo os atendentes abnegados da Secretaria da Saúde e fiscais sanitários, no sentido de que tenham uma carreira de prestígio e poder idênticos à dos fiscais da Agricultura. As atendentes, que são funcionárias dedicadíssimas, que usam certos instrumentos, precisam ter uma carreira, eis que a sua se encontra congelada.

Apresentamos, hoje, essa justíssima reivindicação ao Sr. Governador Carvalho Pinto. E posso transmitir, aos milhares de funcionários dessa categoria que S. Exa., com a sinceridade que o caracteriza, está propenso a determinar ao Sr. Secretário da Saúde o exame dessa matéria, para seu atendimento.

Desejo, igualmente, congratular-me com as educadoras sanitárias, uma vez que está iminente o envio, a esta Casa, de mensagem governamental, visando atender a essas funcionárias, em número de mais ou menos de trezentas, mas que têm tido um comportamento extraordinário. Agora com a segunda vacinação em massa de crianças, contra a poliomielite tenho certeza de que elas irão demonstrar a mesma dedicação que tiveram quando da primeira aplicação da Sabin.

As educadoras sanitárias são funcionárias de categoria, que devem ter curso universitário, mas que têm sido relegadas ao esquecimento, por parte das autoridades governamentais.

Portanto, é oportuna e justa a homenagem ao eminente Governador Carvalho Pinto, que enviará a esta Casa mensagem propondo melhores vencimentos, melhores padrões, para as abnegadas educadoras sanitárias. (Muito bem!)

O SR. DANTE PERRI — (Sem revisão do orador) — Sra. Presidente, estou encaminhando à Mesa o seguinte requerimento:

(Lê) "Requero conste nos anais da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, um voto de louvor ao povo de Valinhos, ao Prefeito José Spadaccia e ao seu grupo de trabalhos pela extraordinária obra, que vêm realizando, de tal forma que esse município, mal separado ainda de Campinas, já se impõe pela sua desenvoltura urbana, pela grandiosa obra assistencial, pela sua independência política, onde se destaca o esclarecimento total dos valinhenses, que construíram para si uma cidade imponente, onde o operário das fábricas caminha imunizado com os trabalhadores do campo, desenvolvendo o comércio, alfabetizando seus filhos, dando assistência às classes desprotegidas, e expandindo para sempre, de seus limites e do seio de sua sociedade, tabus inoperantes e concepções políticas subalternas a chefes políticos pretenciosos, caducos moribundizados ociosos, que não mais poderão prejudicar a desenvoltura cívica daquele destacado povo.

Justificativa

E de se analisarem com surpresa as obras ciclópicas realizadas pelo Prefeito José Spadaccia e seu extraordinário grupo de trabalho, no novíssimo município de Valinhos. Esses ilustres homens públicos, trabalhando com o ardor, a coragem, o denuído e a limpidez daqueles que colocam os interesses da comunidade acima de vaidades pessoais e muito além de ridículas veleidades eleitorais, fizeram da cidade de Valinhos uma autoclave imensa onde o trabalho canta produzindo frutos extraordinários.

Assumindo a Prefeitura de Valinhos com dificuldades tão grandes, que foi obrigado a perder quase meio mandato para colocá-la em ordem, recebendo a direção de uma cidade onde a política tradicional e coronelista, amesquinhou as grandes tradições de seu povo, o Prefeito José Spadaccia explodiu fúlburos de oxigênio afastando as nuvens tormentosas da cidade, amenizando as lutas internas, destruindo definitivamente a intriga, convocando o operoso povo de Valinhos, na sua totalidade, a um trabalho de redenção e de recuperação total do Município.

E assim que, só para citar algumas obras, deveremos fazer uma lista de 25 assim enumeradas: 1 — Túnel, sob os trilhos da Cia. Paulista, valor três milhões de cruzeiros. 2 — Parque Infantil de Vila Santana, valor dois milhões de cruzeiros. 3 — Onze pontes de concreto, para a zona rural, valor 10 milhões de cruzeiros. 4 — Um grupo escolar, de 16 salas, valor 20 milhões de cruzeiros. 5 — Um grupo escolar em construção, valor 24 milhões de cruzeiros. 6 — Casa da Lavoura, funcionando, valor 25 milhões. 7 — Plano urbanístico da cidade (A velha cidade de Valinhos, por suas ruas desconstruídas, ora estreitando-se, ora alargando-se, parecia a velha Montmartre) valor 15 milhões de cruzeiros. 8 — Avenida de acesso à estrada asfaltada de Campinas, 30.000 m2. 9 — Matadouro Municipal, valor 4,5 milhões de cruzeiros. 10 — Jardim Público, valor 9 milhões de cruzeiros. 11 — Praça Getúlio Vargas. 12 — Serviço de Águas, valor 3,5 milhões de cruzeiros. 13 — Plano de Esgotos. 14 — Dois Parques Infantís. 15 — Ampliação dos Serviços de Abastecimento Municipal, com movimento de 7 milhões de cruzeiros por mês. 16 — Hospital da Santa Casa (de iniciativa particular estimulada pelo Prefeito). 17 — Primeira Escola de Retardados Mentais do Estado de São Paulo. 18 — Alargamento e retificação de todas as estradas municipais, que são as melhores do Estado. 19 — Estrada para o bairro do Copivari. 20 — Recapagem do trecho Valinhos-Anhangüera e Valinhos-Fonte Sônia. 21 — Calçamento de vias públicas. 22 — Tranquilização e moralidade administrativa. 23 — Apressamento quase galopante de casas dentro das prescrições do C.R.E.A. 24 — Elevação da renda municipal, de 16 milhões para 100 milhões de cruzeiros, sem aumentar impostos. 25 — Incrementos dos esportes, etc., etc.

Convém relembrar que o Prefeito e seu grupo de trabalho afastaram definitivamente da cidade de Valinhos a inquietação política, atendendo a todos de maneira democrática, sem imposição humilhante, sem se considerar dono dos votos da cidade, sem organizar grupos de caras patibulares, cuja função única é a de assustar e amedrontar os eleitores livres. Valinhos cresce, cobrindo elevações e depressões, erigindo-se vertical e horizontalmente uma cidade independente, onde o trabalho e a cultura estampam o seu carimbo inapagável, que ninguém pode ter mais a pretensão de eliminar.

O SR. ANGELO ZANINI — (Sem revisão do orador) — Sra. Presidente, Srs. deputados, médicos psiquiatras de nosso Estado, todos profissionais dignos, capazes e de renome, sem qualquer preocupação de ordem político-partidária, lançaram ao povo um manifesto contendo um apelo para o reexame das condições atuais de assistência ao doente mental.

Parece-nos que o documento merece a maior divulgação possível e, destarte, solicitamos a V. Exa., Sra. Presidente, se digne autorizar a sua publicação nos Anais desta Casa. Encaminhamos à Mesa, para esse fim, um recorte da "Folha da Manhã" de hoje, contendo aquele manifesto.

Está assim redigido: